

Editorial

A Filosofia é a casa da tolerância, do respeito e da valorização das ideias. Mesmo nos momentos em que a densa neblina parece ofusca-la ou escondê-la ela lá está, firme em seu propósito de levar aos homens a esperança da construção de um mundo melhor. Talvez a maior esperança e maior certeza é de que o futuro é incerto mesmo, mas cabe ao homem lutar para não cometer os mesmos erros do passado.

É com alegria que plantamos mais uma semente no jardim da filosofia. A Tabulae quer continuar proporcionando oportunidade para discussão de ideias que valorizem o ser humano e que ensinem-no a superar os obstáculos da vida e aprender com eles.

Neste volume o professor Doutor Ednílson Turozi de Oliveira, em seu artigo “Subjetividade comunicativa: A contribuição de Emmanuel Lévinas para o Brasil”. A partir dos comentadores Adriaan Theodoor Peperzak e John Llewelyn o autor do artigo persegue a defesa da tese de que Emmanuel Lévinas caracteriza a subjetividade como “Subjetividade comunicativa”. Deste modo torna-se impossível uma concepção de subjetividade no filósofo descolada da concepção filosófica de “comunicação” e seu vínculo com a linguagem e com a ideia de “infinito”.

No segundo artigo, intitulado “O empirismo construtivo, os mesossomos e os microscópios” o professor Alessio Gava, doutor em Lógica e Filosofia da Ciência nos apresenta a opinião de Bas Van Fraassen a respeito do microscópio. De maneira diversa da tradicional, este filósofo contemporâneo que pesquisa a Filosofia da Ciência encara o instrumento como “engenhos de criação” de imagens recusando a concepção de “janela para o inobservável”. Este debate se

dá na perspectiva do debate entre realistas e antirrealistas e o artigo, utilizando-se do caso do mesossomo, procura mostrar que apesar da aparente discordância entre as correntes de pensamento, do ponto de vista lógico não há falhas ou contradições.

Na continuação temos o artigo “A Educação e a Autonomia em Immanuel Kant e Paulo Freire onde Eli Carlos Dal’Pupo e Erivelton Gomes Rodrigues discutem a Educação e a Autonomia como elementos de transição entre o Animal e o Humano. Deste modo, o foco do artigo passa a ser a compreensão sobre “em que medida ambos se aproximam e contribuem para uma adequada apreensão a respeito do papel desempenhado pela educação na formação intelectual e social do indivíduo”. Com base nas obras “Sobre a Pedagogia” de Kant e “Pedagogia da Autonomia” de Freire os autores do artigo relatam a tese comum que há entre os pensadores de que o ser humano é inacabado e que precisa da Educação para direcionar-se à Autonomia.

O professor Mestre Fábio Gumieiro juntamente com Patrick Henrique Vaz inserem uma discussão sobre o tema da Antropologia em Pascal. Com o artigo intitulado “Antropologia Pascaliana, o coração da razão e as razões do coração” apresentam uma reflexão sobre a historicidade do conceito de coração iniciando pelos egípcios, gregos, passando pelos cristãos medievais e culminando em Pascal. O pensador francês moderno “no afã de elaborar sua apologia à fé cristã centrada no homem com sua grandeza e sua miséria fez do cerne de sua filosofia, a raiz mais profunda do ser humano, a que o filósofo chama de Coração fundante da razão e ao mesmo tempo pela razão fundado.” Ainda houve tempo no artigo para propor uma comparação entre o pensamento do autor francês e o Pai da Psicanálise, Sigmund Freud.

No artigo seguinte temos uma reflexão entorno do filósofo Habermas onde o professor Milton Mayer e o Ramon Aurélio Junior da Cunha procuram refletir sobre a nova proposta de Habermas abordar a metafísica dos valores. Segundo os autores, “A teoria forte de Habermas de uma ideia pós-metafísica serve como base fundamental para a defesa dos valores e da ética na sociedade, em que somente a partir do mundo da vida, da razão comunicativa e da autoconsciência é possível abordar as questões da metafísica.”

Fechando a edição o professor Mestre Paulo Sérgio Guimarães Pinto discute a partir de Foucault o papel da disciplina na estruturação do hospital como local terapêutico. A reflexão deste artigo se fundamenta no texto “O nascimento do hospital” que é fruto de uma conferência que discutiu o nascimento do hospital na tecnologia médica. No texto Foucault faz um relato sobre a evolução e consequente reestruturação do hospital e da medicina fundamentado na ideia de que o hospital deixa de ser uma simples obra da engenharia e passa a ser um local de cura. Esta evolução, segundo Foucault só foi possível em função de uma técnica chamada *disciplina*.

Convidamos você leitor a aproveitar esse momento que a Tabulae está proporcionando para tomar contato ou aprofundar seus conhecimentos sobre os temas propostos pelos nossos colaboradores nesta edição. Boa leitura!

Prof. Ms. Eli Carlos Dal’Pupo